FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA - FAP

CURSO DE PEDAGOGIA

KEILANY LOPES BRITO
LENILDA DE ALMEIDA DA SILVA
MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA E SILVA
THALYTA KETHRYM DE MORAES RODRIGUES

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A importância do lúdico no Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA)

Chapadinha

2015

KEILANY LOPES BRITO
LENILDA DE ALMEIDA DA SILVA
MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA E SILVA
THALYTA KETHRYM DE MORAES RODRIGUES

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A importância do lúdico no hospital Antonio Pontes de Aguiar (HAPA)

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ms. Meriane de Jesus Diniz Costa.

Chapadinha

2015

Brito, Keilany Lopes

Brinquedoteca hospitalar: A importância do lúdico no Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA)/Keilany Lopes Brito; Lenilda de Almeida da Silva; Maria de Lourdes de Almeida e Silva; Thalyta Kethrym Moraes de Rodrigues.- Chapadinha, 2015.

53f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2015.

1. Criança 2. Ludicidade 3. Afetividade 4. Brinquedoteca hospitalar 5. Humanização I. Silva, Lenilda de Almeida da II. Silva, Maria de Lourdes de Almeida e III. Rodrigues, Thalyta Kethrym de Moraes V. Título.

CDU 371.695(812.1)

KEILANY LOPES BRITO
LENILDA DE ALMEIDA DA SILVA
MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA E SILVA
THALYTA KETHRYM DE MORAES RODRIGUES

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A importância do lúdico no Hospital Antonio Pontes de Aguiar (HAPA)

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

_____

Meriane de Jesus Diniz (Orientadora)
Mestre em Biodiversidade e Conservação
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

(1º Examinador)

_____

(2º Examinador)

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que tanto nos incentivaram e nos apoiaram. Ao coordenador e mestre Marco Aurélio da Silva pela sua disponibilidade durante a execução desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ele sempre ter me dado força para enfrentar todos os obstáculos que apareceram em minha vida até este momento maravilhoso de conclusão de curso.

A minha mãe Maria, minha fonte de inspiração, que esteve presente em todos os momentos, nunca me deixando desistir e me apoiando em todas as minhas decisões, dando cada dia mais certeza de que eu escolhi o caminho certo para a minha formação acadêmica.

A minha irmã Keiciany que sempre acreditou em mim, me aplaudiu e vibrou com cada uma das minhas conquistas.

A minha orientadora, Profª Ms. Meriane de Jesus Diniz Costa, que dedicou- se com muita paciência e compreensão para que este trabalho fosse concretizado.

Ao meu namorado, Ayron, que se manteve companheiro em todos os momentos, entendendo e apoiando a minha dedicação aos estudos, me encorajando para que eu alcançasse mais essa vitória.

As minhas amigas, e companheiras de pesquisa – Lenilda, Maria de Lourdes e Thalyta Kethrym, que me possibilitaram participar deste momento tão importante de suas vidas, tornando- se merecedoras desta conquista.

Em especial, ao professor e coordenador do curso de pedagogia da FAP Marco Aurélio da Silva que com paciência se propôs a ajudar- nos durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos de sala de aula, que estão muito além da faculdade, que fizeram estes quatro anos de convívio, uma experiência de amizade e amadurecimento que levarei para toda vida.

(Keilany)

A Deus, pela oportunidade de ter chegando até aqui, pois sem ele nada seríamos.

A minha mãe Alda, mulher trabalhadora a quem devo todos os ensinamentos e que nunca mediu esforços para me ajudar.

Ao meu filho, anjo da minha vida João Lucas que suportou toda a minha ausência em meus momentos de estudo.

Ao meu esposo, Josué, que me deu todo o apoio e que sempre acreditou em meu potencial.

Aos meus professores que foram a base, fonte de inspiração e maiores incentivadores na busca de conhecimentos.

As minhas parceiras, Keilany, Maria e Thalyta que também fizeram parte dessa conquista.

À nossa orientadora Ms. Meriane de Jesus Diniz Costa, que a todo encontro dedicou seu tempo ao nosso trabalho e acreditou em um resultado positivo.

(**Lenilda**)

A Deus por estar sempre ao meu lado e por conceder mais uma benção em minha vida, por me ajudar a enfrentar todos os obstáculos que surgiram no decorrer do caminho.

À minha mãe, que sempre me incentivou e me ajudou nos momentos mais difíceis, me apoiando em tudo e por acreditar sempre em mim.

Às minhas irmãs que são a minha fonte de inspiração: Raquel Almeida e Isabel Cristina, pelo companheirismo incondicional, por me apoiar em minhas decisões e por nunca desacreditarem em meu potencial, dando-me força para que eu possa realizar todos os meus sonhos.

Aos meus professores que foram o alicerce de minha formação inicial, mostrando-me a importância do saber e incentivando a busca de mais conhecimento. Sempre frisando o cuidado de nunca se deixar cair no relapso, tão tentador após a tensa defesa da monografia.

Aos meus amigos de turma com quem convivi esses quatro anos, e respeitando as diferenças de cada um, em especial a Keiciany Lopes Brito por ajudar com que esta pesquisa se concretizasse muitíssimo obrigada.

As minhas amigas e companheiras de pesquisa Keilany Lopes, Lenilda de Almeida e Thalyta Kethrym por compartilhar este momento importante em minha vida.

(**Maria de Lourdes)**

Primeiramente a Deus, por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades, pois se o Senhor não fosse a minha base eu não teria chegado até aqui. O meu advogado fiel, aquele que lutou por mim durante minha caminhada, em meio às tempestades e guerras. Somente a te seja dado honra e glória para sempre.

À minha mãe Leomar de Moraes Rodrigues, meu irmão Diógenes Kássio de Moraes Rodrigues, que são presente de Deus na minha vida. Sem vocês não teria conseguindo, obrigado pelo incentivo e também pelos direcionamentos pelo qual eu deveria seguir. A minha avó Maria Gomes. A todos da minha família que me incentivaram pela conquista de novos conhecimentos direta ou indiretamente.

Ao meu amado Tonnyvan, que além de namorado é amigo, obrigado pelo carinho e estímulo na conquista dos meus sonhos.

Às minhas amigas de trabalho Iran Siqueira, Lucélia, Sannara, Zilmara Rodrigues, Janayna e Hozana Albuquerque pela ajuda nos momentos em que tive que me ausentar do meu trabalho. Sou muito grata amadas.

À minha chefe Osmarina Estevan, obrigada pela compreensão.

Aos meus colegas de classe, em especial a Keilany Lopes, Lenilda e Maria de Lourdes.

Obrigada a todos.

(Thalyta Kethrym)

Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor.

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância das atividades lúdicas e as metodologias propostas pela brinquedista da Brinquedoteca Arte e Vida do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), que são desenvolvidas durante a visita das crianças naquele espaço, assim como analisar a relação entre o brincar e o processo de recuperação das crianças hospitalizadas neste hospital. Para isso a pesquisa deu-se de forma bibliográfica e exploratória acerca do tema escolhido. Foi analisada a necessidade de um profissional capacitado a exercer a função de brinquedista neste espaço. Com isso percebemos o quanto a afetividade no ambiente hospitalar é benéfico no tratamento da criança, sendo a humanização um fator primordial entre os profissionais da saúde e sua clientela. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários com perguntas abertas a 01 (uma) brinquedista, 05 (cinco) crianças hospitalizadas e 05 (cinco) acompanhantes. A partir dessa coleta concluiu-se que o ambiente da brinquedoteca de cunho hospitalar favorece a recuperação das crianças hospitalizadas, que por mediação do brincar e do afeto se sentem aptas a enfrentar os desafios existentes nesse recinto. Como sugestão apresentou-se a confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis, já que os que estão disponíveis na brinquedoteca não são suficientes, sendo que alguns não estão adequados para a faixa etária da criança e também diante da demanda atendida. Para tanto, foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico, a fim de conhecer as ideias existentes sobre esta temática Os autores que fundamentaram este trabalho foram: Maluf (2007), Gimenes (2011), Kishimoto (2011), Oliveira (2011), Roma (1995), Goulart (2009), Almeida (2003), Friedmann (2012), Antunes (2008), Libâneo (2006) e muitos outros que foram essenciais na elaboração de ideias e conclusões sobre o trabalho realizado.

Palavras-chaves: Criança. Ludicidade. Afetividade. Brinquedoteca hospitalar. Humanização.

ABSTRACT

The present work boarded on the importance of the ludicidade in the brinquedoteca of the Hospital Antônio Pontes of Aguiar (HAPA), like stimulus to the process of recuperation of the hospitalized child returning - if less aggressive. For that the inquiry gave - if in the bibliographical form and exploratory about the chosen subject. Analysing the necessity of a professional when the function enabled being practiced of brinquedista in this space. Realizing it as for affection in the hospital environment it is beneficial in the treatment of the child, when the humanization is a primordial factor between the professionals of the health and his customers. For the data collection, questionnaires were applied with 01 (one) brinquedista, 05 (five) hospitalized children and 05 (five) companions. It ended - if what the environment of the brinquedoteca of hospital hallmark favors in the recuperation of the hospitalized children, which through playing and of the affection they feel suitable facing the existent challenges in the hospital enclosure. Since suggestion presented - if from materials you were recycling the production of toys, since those who are available in the brinquedoteca are not sufficient, being that anyone are not adapted with the age group of the child, before the demand attended. To that end, it first conducted a literature review in order to meet existing ideas on the subject the authors that supported this work were: Maluf (2007), Gimenes (2011), Kishimoto (2011), Oliveira (2011), Roma (1995), Goulart (2009), Almeida (2003), Friedmann (2012), Antunes (2008), Libâneo (2006) and many others who were instrumental in the development of ideas and conclusions on the work done.

Keywords: Child. Ludicidade. Affection. Toy hospital. Humanization.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Quem você está acompanhando na brinquedoteca?..... 34
Gráfico 2- Você acompanhante, acha que o brincar tem algum efeito sobre o tratamento da criança hospitalizada?..... 35
Gráfico 3 - Você já sabia que existia uma brinquedoteca dentro do hospital?..... 36
Gráfico 4 - Qual brinquedo você mais gosta na brinquedoteca? 37
Gráfico 5 - Quando está na brinquedoteca gosta de brincar sozinha ou acompanhada 38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Questionário aplicado a brinquedista do Hospital Antonio Pontes de Aguiar..... 39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....13

2. BRINQUEDOTECA HOSTPITALAR E SUA ORIGEM.....16

3. O LUDICO NO ESPAÇO HOSPITALAR.....18

4. HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.....23

5. AFETIVIDADE NO TENTEXTO HOSPITALAR.....25

6. O PROFISSIONAL DA BRINQUEDOTECA E O ESPAÇO PEDAGOGICO.....27

7. UNIVERSO DA PESQUISA.....31
7.1. Histórico do Hospital Antonio Pontes de Aguiar.....31
7.2. Caracterização da brinquedoteca.....31
7.3. A rotina na brinquedoteca.....32

8. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....34
8.1 Análise dos gráficos.....35
8.2 Analise do questionário aplicado a brinquedista do HAPA.....40

9. CONCLUSÃO.....43

REFERÊNCIAS.....44
APÊNDICES.....46
ANEXOS.....54

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil representa para a criança um ambiente de medo, onde a mesma é submetida a uma rotina hospitalar. Nesse sentido a brinquedoteca vem desmistificar o prévio conceito em relação ao ambiente em que ela vai estar inserida, tornando a internação menos traumática e mais humana. Para isso a humanização vem como um artifício para modificar o processo de assistência hospitalar, já que são necessárias transformações na forma de atuação de todo o corpo hospitalar, aflorando a sensibilidade daqueles que convivem diariamente com a dor humana.

A brincadeira é um meio de aquisição de conhecimento, e o brinquedo o objeto que faz a ponte neste processo, o ato de brincar vem intensificar a aprendizagem no ambiente hospitalar, que se torna de suma importância, pois a criança se encontra em um momento sensível de sua vida. Ao mesmo tempo faz-se necessária à atuação de um profissional que seja capacitado para acompanhar a permanência dos pacientes na brinquedoteca para que o tempo e espaço sejam aproveitados de forma adequada.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a relevância das atividades lúdicas e as metodologias propostas pela brinquedista, que são desenvolvidas durante a visita das crianças naquele espaço, assim como analisar a relação entre o brincar e o processo de recuperação das crianças hospitalizadas no Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA). Procurou-se investigar qual o profissional adequado para atuar neste espaço, e se a brinquedoteca hospitalar está atuando de forma que seus objetivos sejam alcançados e quais as necessidades existentes neste ambiente, para que assim elas possam ser sanadas.

Para investigar a temática sentiu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa aplicando um questionário com perguntas abertas como coleta de dados, que nos forneceu informações relevantes para a elaboração de nosso estudo, assim como também observações e conversas informais no lócus da pesquisa. O questionário realizado deu-se aos sujeitos de forma individual, sendo aplicadas a 05 (cinco) crianças que se encontravam hospitalizadas no período da pesquisa, como também 05 (cinco) acompanhantes e uma brinquedista do hospital, pois o profissional de pedagogia não atua neste ambiente, apesar de sua presença ser de

extrema relevância para o funcionamento da brinquedoteca hospitalar do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA).

Para tanto, foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico, a fim de conhecer as ideias existentes sobre esta temática. Os autores que fundamentaram esta pesquisa foram: Maluf (2007), Gimenes (2011), Kishimoto (2011), Oliveira (2011), Roma (1995), Goulart (2009), Almeida (2003), Friedmann (2012), Antunes (2008), Libâneo (2006) e muitos outros que foram essenciais na elaboração de ideias e conclusões sobre o trabalho realizado.

Diante desta questão, torna-se relevante analisar a partir dessa pesquisa as particularidades do brincar onde a brinquedoteca se transformará em um espaço pedagógico no contexto hospitalar, verificando assim como ele poderá ser utilizado para contribuir no processo de recuperação da criança no hospital. Percebendo também os benefícios que a brinquedoteca oferece para as crianças internadas, bem como o uso da metodologia aplicada pela brinquedista que acaba intervindo na melhora de seus pacientes.

Para a apresentação dessa pesquisa, o texto monográfico encontra-se estruturado em introdução, 07 capítulos e conclusão. A parte introdutória contém informações sobre o tema central da pesquisa. O primeiro capítulo inicia- se com um breve histórico sobre a origem da brinquedoteca no hospital. O segundo capítulo discorre sobre a ludicidade no espaço hospitalar e como ela influencia na melhora da criança durante o período de internação.

Já o terceiro capítulo aborda a afetividade e como a interação com o meio social e familiar pode estimular o desenvolvimento infantil. O quarto capítulo cita o processo de humanização e como a equipe hospitalar e os familiares se conscientizam da importância da sensibilidade, ao agir e cuidar da criança hospitalizada. O quinto capítulo salienta qual o profissional que está apto para trabalhar na brinquedoteca e como ela pode ser considerada um espaço pedagógico onde existe aprendizagem. Logo após, apresentam-se os resultados e discussões referentes à análise das informações coletadas junto às crianças, os acompanhantes e a brinquedista.

Por fim, relatam-se as considerações finais, onde foi sintetizada toda a pesquisa realizada e onde são apresentadas sugestões e contribuições referentes ao tema estudado.

2 BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E SUA ORIGEM

A brinquedoteca é um ambiente humanizador, provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças a brincar e a conseguir sua recuperação, ajudando assim a minimizar os efeitos das doenças e seus tratamentos. A presença de um ambiente lúdico permite que a criança se desligue dos conceitos pré-existentes na sua definição de hospital como um espaço voltado para o adoecimento e internações.

> É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico. Na verdade, seria um lugar preparado onde as crianças ficam o tempo que quiser, pois neste local elas brincam, inventam, expressam suas fantasias, seus desejos, seus medos, seus sentimentos e conhecimentos construídos a partir das experiências que vivenciam. (MALUF, 2007, p. 62).

Neste contexto, a brinquedoteca hospitalar vem como um auxílio no processo de tratamento da criança, onde é possível amenizar por algumas horas diárias as sensações de desconforto e solidão presentes nos leitos do hospital. Expressando seus sentimentos através das brincadeiras e brinquedos, compartilhando experiências e adquirindo conhecimento através da socialização com os demais companheiros.

A sugestão para a criação de um espaço para brincar surgiu em 1934, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, para resolver um problema causado pelo furto de brinquedos em uma loja, o furto fora realizado por crianças de uma escola municipal. Mediante esses furtos, criou-se um serviço de empréstimo de brinquedos (Toy Loam), como um recurso comunitário, utilizado até os dias atuais.

No Brasil, a primeira brinquedoteca foi montada pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), em 1973, em São Paulo, voltada a crianças portadoras de deficiência mental. Após esta experiência, as brinquedotecas multiplicaram- se no país. Apenas em 2005, com a lei nº 11.104/2005, de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina, tornou-se obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados que possuam unidades pediátricas no Brasil.

De acordo com Maluf (2007, p.65), “a brinquedoteca faz a criança renascer, lhe dá alegria. O brincar e os brinquedos estimulam as fantasias, lá ela descobre amigos, é um lugar cheio de histórias, músicas, desenhos e teatro.”

Tornando- se um espaço onde a interação com outros pacientes, brinquedos e brincadeiras estimulam o social e a imaginação durante a permanência na brinquedoteca, pois neste território é possível fazer com que a criança se esqueça por alguns instantes do motivo pela qual ela está internada e o processo de aprendizagem não seja interrompido.

É importante observar que o ensino sistemático não é o único fator, por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento, pois apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil.

De acordo com Vigotsky (1984, *apud* Roma, 1995):

> Através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva, que depende de motivação internas. Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente, por exemplo, uma vareta de madeira com uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papeis cortados como dinheiro para ser usado na brincadeira de lojinha etc. nesses casos ela será capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais (o boneco, a vareta e os pedaços de papel) e se deter no significado definido pela brincadeira. (p. 81- 82)

A brincadeira na vida da criança tem um significado muito importante, pois é através do brincar que ela expõe suas habilidades e desenvolve diferentes ações para a sua aprendizagem. Através do contato com o brinquedo a criança solta sua imaginação e todos os conhecimentos adquiridos neste período, e isso tornará algo significativo durante toda a sua infância. E no decorrer de sua vida adulta ela se recordará o quanto o ato de brincar foi um fator expressivo no período de sua internação e no processo de sua melhora.

3 O LÚDICO NO ESPAÇO HOSPITALAR

O ambiente hospitalar é um local naturalmente rejeitado pelas crianças, pelo fato de representar a formalidade e a solidão. Pensando em amenizar esta imagem o hospital deve está provido de uma brinquedoteca, onde através do lúdico a criança irá libertar os sentimentos de angústia e de desproteção. Como enfatiza Gimenes (2011, p. 197), “ficar internado em um hospital é estar em um ambiente que a criança talvez conheça apenas por histórias ou pela televisão. Então é comum que ela apresente inseguranças e medo”.

Para isso faz-se necessário a criação de estratégias para promover o bem estar durante sua permanência no hospital. Dessa forma o brincar surge como um recurso poderoso que possibilita que a criança enfrente sua estadia de forma menos dolorosa.

A brinquedoteca proporciona através da ludicidade, o processo de construção do conhecimento por meio da socialização e pela troca de experiências que ocorrem pela interação entre as crianças presentes naquele ambiente. Sendo necessidade da criança, o brincar e o ato de expressar seus sentimentos e suas emoções por meio da brincadeira, ao manipular um determinado objeto, sendo este o brinquedo.

Kishimoto (2011, *apud* Bettelheim, 1988, p. 67), enfatiza que:

> As crianças são capazes de lidar com complexidades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal. O triunfo do bem sobre o mal dos heróis protegendo vitimas inocentes, é um tema comum na brincadeira das crianças.

A brincadeira surge como uma possibilidade da criança perceber que apesar da sua condição momentânea ela ainda dispõe do seu direito de brincar e de expressar sua imaginação trocando experiências, para que assim, o trauma dessa internação seja amenizado. A criança demonstra no ato do brincar a fase de sua vida ao qual ela está passando, pois o brinquedo se torna um reflexo de sua realidade onde pelo manuseio do mesmo ela pode assim enfrentar as diversidades encontradas na sua infância.

> [...] Na instituição é necessário que o brincar faça integrante da terapêutica e do ambiente em geral. A dificuldade em integrar o brincar está ligada à representação sobre a atividade lúdica. Existe uma contradição entre o

> espírito sério que reflete o hospital e a visão adulta do brincar que para a maioria das pessoas é só uma cedência. (OLIVEIRA, 2011, p.157).

A seriedade que o hospital impõe aos seus pacientes se reflete na visão e nos conceitos pré-estabelecidos pelas crianças ao ambiente no qual elas estão submetidas a permanecer, onde no primeiro momento inspira os sentimentos de frieza e de adoecimento. Para reverter essa condição a brinquedoteca vem como uma ferramenta que auxilia no enfrentamento da enfermidade de cada criança. Tanto a brinquedista, quanto os profissionais da saúde devem perceber este território como uma extensão do tratamento e conduzir o mesmo através de um olhar mais sensível diante de cada caso.

Tendo em vista que a internação na fase infantil pode ser um complicador do desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ela será afastada de sua rotina hospitalar, mesmo que por pouco tempo, com o uso da brinquedoteca, evitando desse modo que o período em que está internada possa refletir na sua vida adulta. O lúdico vem como contribuição para o tratamento da criança, pois é através dos brinquedos, livros e histórias que ela enfrentará o momento de hospitalização. O brincar favorece a autoestima, a imaginação e a exteriorização de seus sentimentos.

Este espaço no ambiente hospitalar traz benefícios não somente as crianças que ali frequentam, mas também para seus acompanhantes que interagem com o momento de brincadeiras e por alguns instantes se desconectam da preocupação da doença e se envolvem no mundo da imaginação ao qual o ambiente proporciona.

O espaço da brinquedoteca no ambiente hospitalar deve ser observado com atenção por se tratar de um local onde o sistema imunológico de seus frequentadores está fragilizado, e o processo de higienização dos brinquedos e de todos os objetos que tiverem que entrar em contato com a criança enferma, devem ser mais rigorosamente higienizados para evitar uma contaminação desnecessária. Desta forma, o profissional responsável por este espaço deve está atento a todos estes cuidados, não somente nas questões higiênicas, mas também aos brinquedos e brincadeiras adequadas a cada faixa etária.

Os brinquedos devem ser selecionados de forma adequada, respeitando a idade de cada criança e sua limitação imposta naquele momento. Fazendo com

que a brincadeira proposta auxilie no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A brinquedoteca é um ambiente destinado ao brincar, pois é através deste ato que a criança realiza o processo de autoconhecimento e pode socializar suas emoções e compartilha-las com os demais companheiros de leito. Sendo a ludicidade uma necessidade primordial da infância, é nela que a criança associa as suas brincadeiras e as vivencia no seu cotidiano e meio social.

Brougére (2010, p. 49), ressalta que:

> Na sua brincadeira, a criança não se contenta em desenvolver comportamentos, mas manipulam as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte impregnação cultural à qual está submetida. Como consequência, ela tem acesso a um repertório cultural próprio de uma parcela da civilização. Contudo, o brinquedo deve ser considerado na sua especificidade: a criança, na maior parte das vezes, não se contenta em contemplar ou registrar as imagens: ela as manipula na brincadeira e, ao fazê- lo, transforma- as e lhes dá novas significações.

A infância é a fase das descobertas e nela o brinquedo se torna um objeto de suma importância, pois nas mãos de uma criança ele se transforma no que a imaginação dela possa permitir, pois nele são atribuídos novos sentidos junto ao compartilhamento dos jogos e brincadeiras com as demais crianças que ali estão. Pois é através da interação que elas externam seus sentimentos em comum, adquirido durante o processo de internação.

O ato de brincar possibilita que a criança aprenda diante dos novos acontecimentos, percebendo as mudanças do seu estado de saúde, se conscientizando do ambiente em que ela se inseriu mesmo sendo por tempo reduzido. Os recursos presentes na brinquedoteca de contexto hospitalar podem ser usados como estratégias para que o paciente esqueça sua enfermidade, assim como os procedimentos médicos ao qual é submetida. Recordando assim de forma saudável de suas brincadeiras antes do ato do internamento.

O processo de tratamento não deve está restrito somente aos procedimentos médicos, deve- se levar em conta o emocional da criança enferma. Pois neste momento não só a sua saúde física encontra- se fragilizada, mas também o seu emocional. Neste sentido, a brincadeira equilibra as emoções auxiliando no seu desenvolvimento intelectual, atendendo assim as suas necessidades lúdicas e

afetivas. Desse modo a brinquedoteca é um ambiente onde o brincar favorece a criatividade e novas descobertas.

A criança se vê assustada somente ao se deparar com a fachada de um hospital, quando ela é submetida a uma internação e o seu lado emocional é rapidamente afetado. Ao mesmo tempo em que a criança tem que lidar com a enfermidade, ela se vê longe de seu ciclo familiar e de amizades, e ao descobrir que neste território que lhe remete sofrimento existe um local destinado à promoção de alegria através de brincadeiras a ela propostas.

A brinquedoteca de cunho hospitalar não se difere das demais, pois a ela cabe estimular a brincadeira beneficiando o desenvolvimento infantil e a melhora do estado de saúde da criança. Garantido assim o direito de brincar estabelecido pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) onde afirma no seu Art. 16 o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e a diversão. E neste momento onde a criança encontra-se mais fragilizada é que ela irá necessitar usufruir verdadeiramente desse privilégio que a ela é assegurada.

O espaço destinado ao brincar no ambiente hospitalar possibilita a comunicação entre a criança e o brinquedista, juntamente com seus familiares e os demais companheiros da brinquedoteca. Existindo também a comunicação entre o paciente e o brinquedo, pois ele se torna uma ferramenta de expressão e compreensão de mundo, entendendo aquilo que acontece a sua volta e as mudanças de rotina a ela imposta. “A criança precisa ter espaço aberto para desenvolver sua criatividade, isto é, necessita de atividades que lhe permita soltar a imaginação, inventar coisas diferentes, fazer movimentos não habituais.” (LOPES, 2011, p. 43- 44).

O mundo da criança e do adulto se difere principalmente pela fantasia. A brincadeira faz parte do cotidiano infantil, pois nela a criança cria situações imaginárias e acaba agindo de forma diferente quando entra em contato com um adulto. Portanto, o brincar se torna uma atividade indispensável para o desenvolvimento infantil, seja ele físico ou intelectual. No caso da brinquedoteca hospitalar, ela suaviza os impactos causados pelo tratamento e pelo distanciamento da realidade vivenciada pela criança que se tornou paciente.

O ato de brincar no espaço hospitalar influi direta e indiretamente na relação entre os profissionais da saúde e a crianças internadas, pois ambos se encontram em um ambiente que remete a sentimentos negativos. A partir do momento em que elas se deparam com a brinquedoteca de contexto hospitalar e toda a ludicidade ofertada, elas acabam percebendo o quanto que a brincadeira contribui para um melhor resultado no tratamento da criança enferma. Isso também se reflete no trabalho do profissional da saúde, já que a criança que tem a oportunidade de brincar esquece por alguns instantes do seu sofrimento nesse período frágil de sua vida e acaba por apresentar uma melhora significativa.

4 HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A humanização é um dos fatores principais que a equipe do hospital, os pais, parentes, amigos e outros, devem proporcionar a criança durante sua hospitalização. Humanizar é ter cuidado, preocupa-se, ter amor, respeito, pensar não apenas nas relações éticas, mas de se solidarizar com o outro. O processo de humanização implica em dar significado a vida, por isso é importante a brinquedoteca dentro do ambiente hospitalar, esse espaço irá proporcionar à criança bem estar, alegria, socialização e aprendizado. É preciso conhecer, escutar a história de vida da criança, pois assim ela vai se sentir acolhida por todos, e motivada a seguir o tratamento.

> Humanização é respeitar alguém fragilizado, com naturalidade, sem parecer superior. No caso de pessoas doentes, procurar aliviar o seu sofrimento, ter compaixão no bom sentido, com atitudes positivas. Não é esmola, é realizar realmente alguma coisa para melhorar a sua qualidade de vida- um tratamento, um gesto de amizade, um conforto, uma atenção, uma palavra, um sorriso, uma esperança ou a explicação com delicadeza de uma situação grave. No caso de doentes sem possibilidades de viver, deixa-los morrer com dignidade. (VIEGAS, 2007, p.49).

Quando a criança chega ao hospital ela necessita de cuidados especiais, muitos têm receio de entrar no hospital, uma vez que fica paralisada pelo medo de ter que tomar tantos medicamentos, principalmente ao ver pessoas diferentes do seu convívio diário, como também os mais diversos aparelhos presentes no espaço hospitalar. A hospitalização é um processo traumático na vida de qualquer ser humano, e quando se fala da criança especificamente é mais ainda. Entende-se que o adulto já é um ser crítico, formado e que já passou por diversas experiências ao longo da vida, pelo qual a criança ainda não passou. Vale ressaltar que por ser adulto não tira dele o medo de adentrar no ambiente hospitalar. A criança ausenta-se da sua casa, dos seus parentes, amigos, da sua escola, e passa a frequentar um ambiente completamente diferente que não é típico do seu dia-a-dia.

> O medo é sentimento inerente ao ser humano, condições essenciais da sobrevivência biológica da espécie. Sentimento de viva inquietação diante do perigo real ou imaginário, o medo acompanha o Homem desde tempos da savana. Sem medo, a fragilidade humana diante dos desafios da evolução não nos teria permitido sobreviver. Mas o medo possui limites e dos desafios do mesmo é que surge a coragem, a ousadia. Todas as pessoas possuem medo, mas são modificadas pelo mesmo quando adestradas para senti-lo, quando desde pequenas são expostas com fria realidade a essa condição. (ANTUNES, 2008, p.84).

Não são todos os hospitais que dispõem de uma equipe numerosa, por isso deixam a desejar na hora do atendimento, já que muitos têm que fazer vários papéis ao mesmo tempo.

É necessário que o pedagogo saiba aplicar metodologias que despertem a atenção da criança fazendo com que ela se sinta acolhida, estando atento para os limites físicos e psicológicos. Mas é necessário que toda equipe esteja capacitada para dar subsídio a esse tipo de atendimento, pois não basta apenas gostar de criança, mas ter amor por sua profissão. A humanização proporciona aos familiares uma aproximação com a criança internada e o desenvolvimento da cidadania.

Diante da necessidade de se humanizar o hospital, é fundamental que seja promovida a reabilitação e assistência, através de um ambiente lúdico, alegre, estimulante, estruturado e confortável.

O processo de humanização se dá através da fala e do ouvir, da interação com o outro, respeitando a sua individualidade e o momento pelo qual o ser humano está passando. Cada indivíduo irá reagir de maneira diferenciada por isso é preciso que os profissionais estejam preparados para o atendimento e tratamento da criança hospitalizada. Propiciar o estímulo através das palavras e gestos que farão com que ele reaja em prol do seu tratamento, despertando nele a vontade pela alteração do seu quadro clínico. Serão muitos os desafios enfrentados, mas o profissional irá adquirir novos conhecimentos à medida que os desafios forem sendo superados. Contribuindo assim de maneira ética para a sociedade.

5 AFETIVIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR

A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos expressam os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. O emocional da criança é essencial, pois é através dele que se desenvolve o seu sócio-cognitivo. A criança é um reflexo mediante a sua realidade.

Na concepção de Wallon (1995 apud Salmon; Belem, 2007, p. 3011):

> A afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, pois é por meio dela que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. As transformações fisiológicas de uma criança revelam importantes traços de caráter e personalidade.

O afeto é essencial para o desenvolvimento da pessoa, assim quando definimos um sentimento, temos que dar-lhe um sentido, o que por sua vez nos foi dado no processo de aprendizagem com o outro, essa interação social no desenvolvimento humano atribui uma enorme importância para o meio social, pois a partir da interação a criança constrói individualmente os modos de ações, facilitando assim o seu desenvolvimento cognitivo e sua aprendizagem mediante a afetividade.

> A hospitalização causa um impacto emocional, o qual deve ser compreendido a partir da ótica da criança e da família, cada um com suas angustias e medos específicos, pois favorece a separação da família, gera ansiedade, raiva, ciúmes, enfim, sentimentos diversos e difíceis de conter. (VERDI, 2010, p. 165).

No período de internação tanto a criança quanto a família sofrem um abalo emocional, pois estão submetidas a uma mudança de rotina, havendo uma separação do seu ciclo de convivência afetando dessa maneira o seu emocional. No entanto a criança passará a conviver em um ambiente onde ela terá contato com outras crianças que também se encontram enfermas, isso fará com que seus sentimentos fiquem fragilizados e os seus pré-conceitos acerca do hospital sejam definitivamente estabelecidos.

Segundo Novaes (1998, apud Verdi, 2010, p. 165),

> [...] a criança ao ser hospitalizada se vê envolvida em uma grande aventura, com ameaça a seu bem-estar físico e emocional, junto com sua família e os

> profissionais de saúde. É reconhecido o vinculo existente entre a mente e o corpo, emoção e o sintoma físico, em que o mais importante é a criança e não a doença da criança.

Por isso se entende a necessidade de criar um espaço favorável e com condições básicas para amenizar o sofrimento da criança ao ser hospitalizada, intercedendo o vinculo afetivo com seus respectivos acompanhantes e assim ajudando na sua recuperação, pois o mais importante não é a doença da criança e sim a criança.

> As reações das crianças, nos casos mais graves e nas hospitalizações demoradas ou repetidas, podem causar graves sequelas psicossociais. No entanto, a brinquedoteca favorece a amizade com outras crianças, porque elas brincam juntas, trocam impressões e enfrentam melhor a doença, além da segurança que os brinquedos e o brincar proporcionam, fazendo que se sintam em casa. (GIMENES, 2011, p. 198).

Com base nestas considerações, percebe- se que são grandes as dificuldades enfrentadas no contexto de uma educação hospitalar, pois a criança necessita de uma adaptação onde ela possa assimilar a permanência do pedagogo em seu meio e a importância de uma brinquedoteca para que ela possa brincar e conviver com outras crianças que ali estão.

6 O PROFISSIONAL DA BRINQUEDOTECA E O ESPAÇO PEDAGÓGICO

O brinquedista tem como principal função ser um mediador das brincadeiras e todas as atividades propostas durante a permanência da criança no espaço da brinquedoteca. Para isso, faz- se necessário que o profissional ali presente seja um educador.

Conforme Libâneo (2006, p.61):

> O curso de pedagogia pode, pois, desdobrar- se em múltiplas especializações profissionais, uma delas a docência, mas seu objetivo específico não é somente a docência. Portanto, o curso de pedagogia não se reduz somente à formação de professores. Ou seja, todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada.

O número de formados na área de pedagogia cresce consideravelmente, pois nesta profissão existe um extenso número de opções, onde a atuação do pedagogo não se restringe somente a sala de aula. Diante disso o Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA) encontra- se diante de uma controvérsia, pois em suas instalações está disponível uma brinquedoteca, porém sem a presença de um profissional da área da educação especializado. Esse profissional é necessário para que haja um melhor aproveitamento do espaço ofertado utilizando- se de metodologias adequadas para isso.

> O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2006. p.68).

A formação do profissional de pedagogia abrange um leque muito extenso no seu campo de atuação. Pois a sua formação compreende melhor as necessidades de uma criança e a importância do lúdico para o seu desenvolvimento. O pedagogo vê a brinquedoteca como um espaço que propiciará o brincar de forma que estimule as habilidades de seus frequentadores.

Nesta perspectiva, cabe ao pedagogo sempre melhorar seu trabalho fundamentando-se na necessidade de buscar conhecimentos que possam contribuir

no desenvolvimento da aprendizagem das crianças que ali estão. Também é tarefa importante do docente diagnosticar de modo geral a clientela antes mesmo de sua entrada no espaço da brinquedoteca, ajudando-o a se prevenir de qualquer que sejam os riscos que possam afetá-lo quando saírem dos seus leitos.

Portanto, o profissional atuante que sabe desenvolver bem suas ações garante a aprendizagem mais eficaz ao aprendiz.

> A tarefa do educador para facilitar esse desenvolvimento é dar espaço, dar permissão, sem censuras ou críticas que, se mal colocadas, bloqueiam as manifestações artísticas da criança, impedem- na de arriscar- se, de mostrar- se. (LOPES, 2011, p.44).

Neste espaço o brinquedista deve fazer o papel de mediador entre a criança e a brincadeira, permitindo que ela fique a vontade para criar suas situações, em companhia do brinquedo. Pois ele servirá como objeto de expressão dos seus sentimentos. Cabe ao brinquedista relacionar o brincar ao desenvolvimento da criatividade, do intelectual e da socialização entre as crianças. Tornando a brincadeira um estímulo para as suas descobertas e aprendizados.

A criança por ser um ser em constante processo de desenvolvimento necessita de uma dedicação intensa por parte do adulto, para isso faz- se necessário um acompanhamento nessa construção integral de sua personalidade. É de fato importante que ela ao brincar seja direcionada em suas atividades por um profissional qualificado, para melhor entendimento de suas descobertas que virão a surgir no ato da brincadeira.

Segundo Maluf (2007), o profissional ideal e apto a fazer este acompanhamento tem que ser em primeiro lugar um educador, pois ele também precisará ter em sua formação diversos tipos de conhecimento, como a observação dos fatos psíquicos, suas causas e leis, estudos sobre os agrupamentos humanos e dos fenômenos sociais. Ciência da educação, doutrinas, princípios das ações e das artes, esse profissional terá que está preparado de acordo com as necessidades diversas da criança com a qual estará trabalhando, tornando útil o seu trabalho, iniciativas e suas determinações.

Pensando nisso, este educador tem que ter conhecimento amplo e aprofundado em outras áreas. Trazendo para a criança um trabalho melhor desenvolvido, com qualidade e confiança em sua relação.

Na visão de Friedmann (2007, p.54) “o educador precisa adotar algumas posturas a fim de alcançar mais eficazmente seus objetivos lúdicos”. Sabe- se que é fundamental que a criança tenha um adulto como orientador de suas brincadeiras. Por isso é interessante que haja essa participação no desenvolver das atividades. A criança ao brincar tem regras a cumprir como saber o momento certo de iniciar, continuar e parar.

No papel de ser essa fonte de oportunidade para a criança, o profissional precisa também ser observador para poder atender as necessidades do seu público, pois existem as adversidades e elas exigem um atendimento diferenciado de acordo com seu processo de desenvolvimento. No propósito de ajudar a criança é aconselhável que o educador seja coerente e respeite o tempo de cada uma nas brincadeiras e que troque ideias, assim despertando-a para o interesse de familiarizar uns com os outros, dividindo o mesmo espaço e as mesmas atividades. O educador como participante das atividades também precisa levar em conta o que a criança já sabe e então a partir daí ter apenas atitudes de orienta-la nas brincadeiras deixando o brincar livremente.

E para isso é fundamental que o profissional se envolva por completo nas atividades da brinquedoteca de forma prática, com objetivo de alcançar suas metas no decorrer de suas ações.

> Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. (ZABALA, 1998, p.13).

A atuação do bom profissional não se restringe apenas no conhecimento teórico, mas exige de si competência em suas ações. Com objetivo de ofertar a criança qualidade de ensino e progresso de aprendizagem.

À medida que o profissional busca ultrapassar as dificuldades do ensino ele constrói um saber que lhe dá condições de facilitar sua prática. Essa profissionalidade consegue- se através do conhecimento que o pedagogo adquire em todo um conjunto: formação, pesquisas, experiências e saberes de outros.

Na visão de Maluf (2007, p. 63) “O ambiente da brinquedoteca deve ser alegre, amplo, colorido e bem agradável.” O espaço da brinquedoteca terá de ser desenvolvido na perspectiva de melhorar o ato de brincar e também a sua

socialização. Para isso, é necessária uma organização de outros ambientes do hospital, sendo esse arejado, limpo, confortável, alegre de cores e novidades ao olhar da criança proporcionando um verdadeiro mundo encantado da brincadeira.

Sendo um lugar criado para a criança, a brinquedoteca deverá chamar sua atenção a partir do momento em que ela entrar, pois a brinquedoteca será onde ela ficará encantada abrindo sua mente a toda imaginação expressando seus sentimentos como fantasias, desejos, surpresas e medos. Também dando a si mesma uma nova chance de acelerar a sua recuperação.

7 UNIVERSO DA PESQUISA

7.1 Histórico do Hospital Antônio Pontes de Aguiar

O campo de pesquisa deste estudo foi a instituição de saúde do município de Chapadinha o Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), fundada no dia 30 de janeiro de 1970, sob a administração do prefeito Antônio Pontes de Aguiar. Sendo reformado e equipado pela governadora em exercício Roseana Sarney Murad no ano de 1997[1].

O hospital regional de Chapadinha encontra- se localizado na Trav. João Lopes, s/n, Centro. Seu funcionamento é de 24 horas/ dia, atendendo sua clientela através do Sistema Único de Saúde (SUS).

7.2 Caracterização da brinquedoteca

A brinquedoteca Arte e Vida do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), foi inaugurada no dia 13 de outubro de 2014, pela prefeita Dulcilene Belezinha. Sendo um ambiente instalado com o propósito de colaborar no processo de tratamento da criança hospitalizada.[2] O projeto de implementação da brinquedoteca foi elaborado por Leoneide Alves da Costa e Mayane Carvalho Pereira, acadêmicas da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), que através de seu trabalho monográfico propuseram está ideia observando as necessidades presentes no ambiente estudado[3].

Este espaço tem como função atender crianças que por alguma enfermidade tiveram que se afastar de seu cotidiano, e como o brincar faz parte da essência da infância não deve ser excluído, mesmo em um momento sensível de sua vida, fazendo com que a criança se sinta acolhida por um ambiente lúdico, mesmo estando distante da sua realidade de brincadeiras e amigos que as levem a esquecer por alguns momentos do real motivo de sua estadia naquele local.

---

[1] As informações sobre a fundação do Hospital Antônio Pontes de Aguiar foram retiradas da placa de inauguração deste hospital, já que a diretoria alegou que não existe documento com tais dados da instituição.
[2] Os dados obtidos sobre a brinquedoteca Arte e Vida foram pesquisados na internet.
[3] Informação retirada do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da FAP.

A brinquedoteca atende a crianças de 02(dois) a 10(dez) anos de idade que ficam internadas em média uma semana, pois os casos atendidos no Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA) são de pequena e média complexidade. Sendo as mais comuns: dores de barriga, crise de asma, acidentes domésticos, dentre outros. A permanência deles na brinquedoteca dura no máximo duas horas diárias, pois é o tempo recomendado pelos médicos devido ao sistema imunológico da mesma estar fragilizado por influência das medicações.

Tendo em vista que a criança precisa de um local que possa se locomover de forma livre e prazerosa, a brinquedoteca do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA) necessita de um ambiente com maior amplitude e melhor acessibilidade entre o leito e a brinquedoteca, fazendo com que seu desgaste, exposição física e psicológica sejam resguardadas.

A criança quando está em contato com o brinquedo utiliza sua imaginação para exteriorizar a realidade vivida por ela. Sendo a brincadeira uma forma de linguagem e interação no ambiente da brinquedoteca hospitalar ela adquire um sentido maior. No que se refere aos brinquedos percebeu- se que na brinquedoteca Arte e Vida do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA) existe uma grande carência, pois aqueles ali presentes foram adquiridos através de doações, não atendendo as necessidades da clientela.

7.3 A rotina na brinquedoteca

Inicialmente a brinquedista realiza a limpeza da brinquedoteca e a higienização dos brinquedos, em seguida ela se dirige aos leitos para verificar quais crianças estão aptas para realizar as atividades na brinquedoteca, após esta etapa, a brinquedista realiza o processo de recreação e identifica a disponibilidade das crianças para cada atividade proposta. No momento da conclusão das brincadeiras as crianças tinham a opção de permanecerem com os brinquedos, garantindo que pudessem brincar por mais tempo, e não ficando as brincadeiras limitadas somente à presença da brinquedista. Todas as atividades desenvolvidas recebiam a supervisão semanal dos profissionais (psicopedagogo e assistente social).

Observou- se que a decoração da brinquedoteca Arte e Vida do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), era modificada de acordo com as datas comemorativas presentes no calendário nacional, contribuindo para que a criança frequentadora daquele espaço se sentisse participante da sociedade, mesmo longe de seu convívio social habitual.

8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo desenvolveu-se em duas fases, sendo que no primeiro momento, foram realizadas observações no espaço da brinquedoteca “Arte e Vida” do Hospital Municipal da cidade de Chapadinha Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), para identificar a rotina hospitalar a que as crianças estão submetidas, delineando o perfil da clientela, como também as reais necessidades e interesses lúdicos apresentados pelas crianças que frequentam o ambiente hospitalar. Percebe-se assim, o quanto a afetividade é importante no período de sua hospitalização. Foi feito desse modo um levantamento bibliográfico e leituras pertinentes ao tema da pesquisa que contribuíram para o processo de construção deste estudo. A metodologia pertinente a esse trabalho foi a exploratória, ao que refere- se a isso (Tradi; Dias, 2011, p. 30):

> Realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado. Pela natureza de sondagem, não há hipótese. Estas poderão surgir como produto final da pesquisa. Visa explorar a complexidade do fenômeno e desvendar de várias maneiras pelas quais ele se manifesta, os processos subjacentes, como também os fatores relacionados ao seu desenvolvimento.

A atuação do pedagogo como agente educativo no ambiente hospitalar é um tema novo a ser abordado. Tendo em vista, que esse campo de pesquisa não possui este profissional, que é de suma importância por se tratar de uma formação que está totalmente habilitada para desempenhar esse tipo de atividade dentro da brinquedoteca.

Para um melhor entendimento sobre o tema proposto foram realizadas coletas de dados através de questionários que foram aplicados para 05 (cinco) crianças hospitalizadas, 05 (cinco) acompanhantes, 01 (uma) brinquedista e 01 (uma) assistente social, esta última por motivos desconhecidos não respondeu ao questionário a ela entregue. Com os dados coletados podemos identificar a importância da ludicidade no espaço da brinquedoteca hospitalar do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA), onde proporciona para as crianças internadas e sua família um ambiente tranquilo e de interação.

8.1 Análise dos gráficos

Entende-se que a participação e a afetividade da família é essencial para a plena recuperação da criança internada. A família deve juntamente com o profissional da brinquedoteca interagir com a criança e estimulá-la a brincar com as demais que também estão hospitalizadas. Para entender como se dá essa interação, propõe-se a análise do gráfico abaixo.

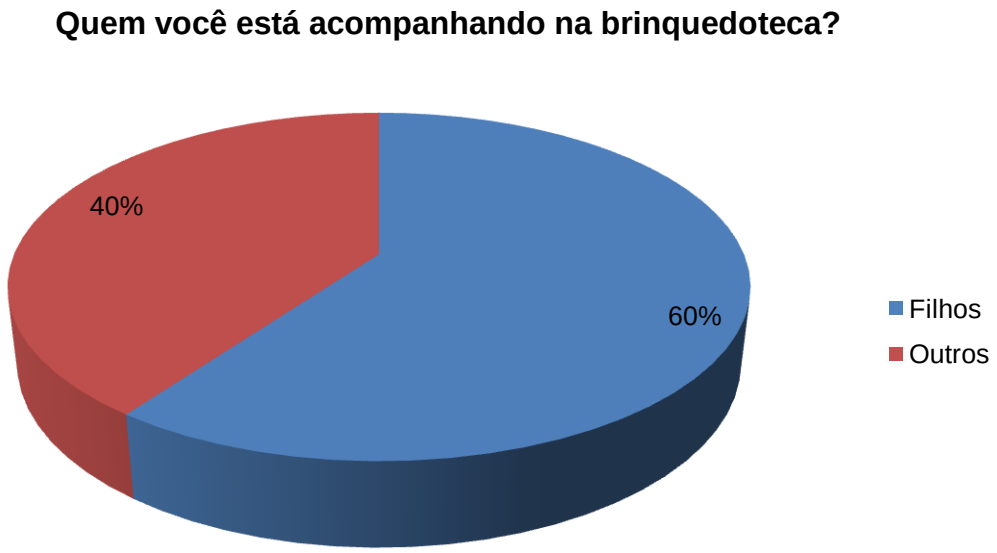


Gráfico 1- Quem você está acompanhando na brinquedoteca?
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre esta questão, 60% dos entrevistados estavam acompanhando seus filhos e 40% acompanhavam sobrinhos, netos, afilhados ou vizinhos. Pois, em determinados horários os pais não poderiam estar presentes, devido às obrigações do cotidiano, como por exemplo, o trabalho ou as dificuldades de locomoção. Já que uma parte da clientela é oriunda da zona rural.

> A simpatia surge de uma valorização mútua de uma escala de valores que permite trocas. Simpatizar com alguém é concordar com este alguém, é possuir os mesmos valores. A comunidade de valores entre a criança e os pais é a explicação mais clara da simpatia que se estabelece entre eles, já que a criança molda seus valores à imagem de seu pai e de sua mãe. (GOULART, 2009, p. 62).

A criança estando acompanhada de uma pessoa querida que lhe passe segurança, enfrenta o adoecimento com a sensação que não está sozinha em seu

momento sensível. Independente de quem está acompanhando, seja parente ou pertença ao seu convívio de forma indireta, a criança vê no adulto presente uma referência de que ela possa superar sua enfermidade.

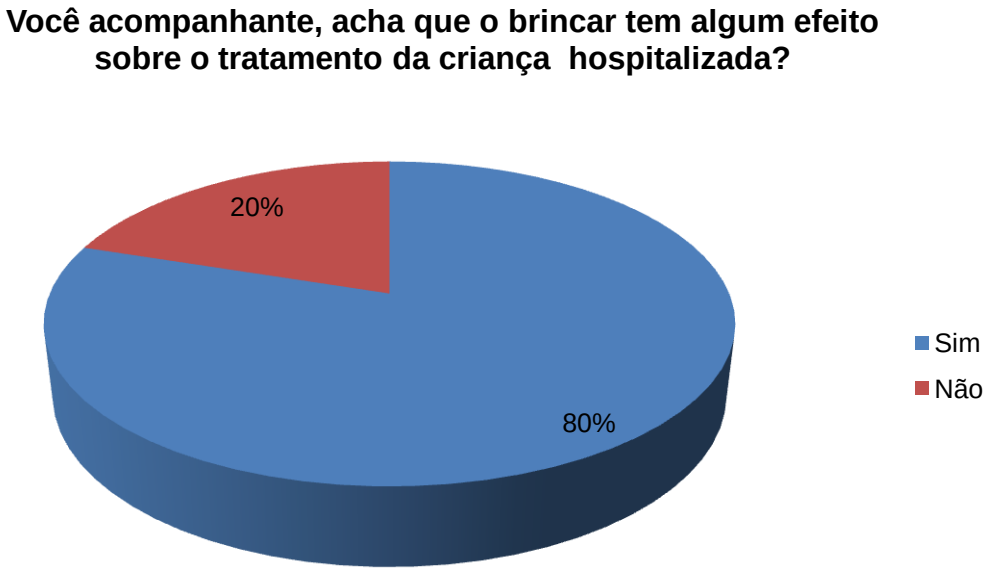


Gráfico 2- Você acompanhante, acha que o brincar tem algum efeito sobre o tratamento da criança hospitalizada?
Fonte: Elaborada pelas autoras.

A respeito desta questão, 80% responderam que sim, entretanto 20% acreditam que o brincar não influencia na recuperação da criança hospitalizada, por não conhecer a importância deste ato e nos benefícios que a brincadeira traz a criança, sobre isso Maluf (2007, p. 20) enfatiza que “é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e no mundo que acerca”. Independente do ambiente em que a criança está inserida o brincar se torna um fator indispensável para seu progresso cognitivo. Pois a brincadeira faz com que a criança perceba a real dimensão do brincar e assim construa sua própria identidade.

Em sua maioria os acompanhantes são as mães, mas eventualmente outros familiares como tias, pais e avós ficam responsáveis pelas crianças internadas. Sendo eles moradores da cidade de Chapadinha e da zona rural do município, o Hospital Antônio Pontes de Aguiar também atende aos habitantes de cidades circunvizinhas. Alguns acompanhantes tanto da zona rural, quanto da zona urbana, por não conhecerem o conceito de brinquedoteca e a importância do brincar, não acreditam que as atividades ali propostas não tenham influência na

recuperação da criança. Entretanto, há exceções: responsáveis que acreditam que a ludicidade dentro do espaço hospitalar é de suma importância para a recuperação dos pacientes.

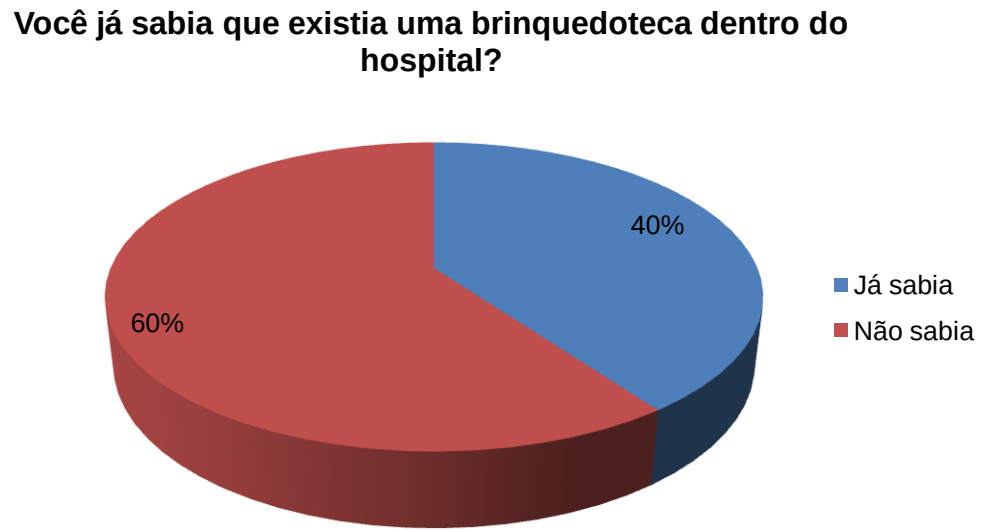


Gráfico 3- Você já sabia que existia uma brinquedoteca dentro do hospital?
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quando perguntado aos acompanhantes sobre a existência da brinquedoteca no hospital Antonio Pontes de Aguiar (HAPA), 40% responderam que sim, pois já haviam utilizado seus serviços em outro momento e 60% responderam que não, pois com o emocional abalado diante de uma emergência de internação de um ente querido não se percebe a existência de um ambiente diferenciado no hospital como a brinquedoteca. Cunha (apud Gimenes, 2011, p. 197) “a brinquedoteca hospitalar tem a finalidade de tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim condições para sua recuperação”. Sendo uma realidade recente para os pacientes desta unidade de saúde, a brinquedoteca é um fator essencial na evolução do quadro clínico da criança internada e deve ser utilizada por toda a sociedade, valorizando a importância daquele espaço dentro do referido hospital.



Gráfico 4- Qual brinquedo você mais gosta na brinquedoteca?
Fonte: Elaborada pelas autoras.

No que se refere aos brinquedos preferidos da brinquedoteca, 40% das crianças entrevistadas preferem os carrinhos, a mesma quantidade gosta de brincar com as bonecas e 20% elegeram os violões. “Entretanto, o brinquedo é mais do que um instrumento de brincadeira. Ele traz para a criança, não só um meio de brincar, mas também imagens, representações, universos imaginários.” (BROUGÈRE, 2010, p.83). Os brinquedos são de suma importância na vida da criança, pois é através deles que os sentimentos são libertos em todos os sentidos, tornando- se objetos inimagináveis e indispensáveis, na brinquedoteca hospitalar isso se reflete com maior intensidade, já que a criança ali presente se encontra em um momento difícil de sua vida.



Gráfico 5- Quando está na brinquedoteca gosta de brincar sozinha ou acompanhada?
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nesta questão 80% responderam que gostam de brincar acompanhadas e 20% gostam de brincar sozinhas, as crianças que responderam que preferem brincar sozinhas, preferem brincar em casa com seus próprios brinquedos.

> Enquanto brinca na brinquedoteca, a criança organiza suas relações emocionais, isto é, autopromove- se em condições para desenvolver diferentes relações sociais, conhecendo- se melhor e aprendendo a respeitar as ações alheias. (GIMENES, 2011, p. 207).

Diante disto, a maioria demonstrou que brincar acompanhada modifica a visão de hospital e a criança percebe que não é a única na condição de enferma, mediante isso, ela aprende a compartilhar os brinquedos com quem nunca havia convivido anteriormente. Aprendendo a dividir os brinquedos e brincadeiras, respeitando as diferenças.

Tendo em vista que as crianças têm direito ao lazer, é importante que no ambiente hospitalar também exista um espaço propício para a realização de brincadeiras e jogos, pois a criança necessita estar em contato com o lúdico, para que possa amenizar o estado de estresse hospitalar.

8.2 Análise do questionário aplicado a brinquedista do HAPA

Percebe-se que o profissional que atua no espaço da brinquedoteca hospitalar tem que passar aos pacientes do hospital um ar de tranquilidade, assim como paciência ao lidar com alguém hospitalizado, principalmente crianças.

Quadro 1- Questionário aplicado a brinquedista do Hospital Antonio Pontes de Aguiar.

	Perguntas	Respostas
1	Como é a sua rotina de atendimento na brinquedoteca? A brinquedoteca abrange que faixa etária?	É tranquila, observando sempre o comportamento de cada criança. Abrange de 02 a 10 anos de idade.
2	Qual a sua opinião sobre a ludicidade dentro do hospital? Como os profissionais da área de saúde compreendem a importância de seu trabalho?	Incentivando o paciente a brincar, desenhar e sentir capaz de recuperar- se. Quanto aos outros profissionais da saúde, eles ajudam sempre que podem.
3	Como a família contribui para o melhor andamento de seu trabalho com o paciente/aluno?	Incentivando o paciente a brincar, desenhar e sentir capaz de recuperar- se.
4	Em seu ponto de vista, o que falta para melhorar o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar?	Cumprir com o calendário de modo educativo para que a criança conheça as datas comemorativas e procurar sempre diferentes formas de brincadeiras.
5	Quando o paciente é internado existe a procura pelo atendimento da brinquedoteca? E qual a contribuição do seu trabalho pedagógico na recuperação do paciente?	Sim. Procuro sempre descobrir métodos para despertar o interesse e a criatividade de cada paciente.
6	Que tipo de material é usado no atendimento da brinquedoteca?	Materiais recicláveis, brinquedos, painéis, material didático para pinturas, jogos e desenhos em DVD.
7	Como você profissional brinquedista avalia o aprendizado/ recuperação do paciente ao utilizar a brinquedoteca?	Observando o agir, o modo de ser, o comportamento, a criatividade que o paciente apresenta em meio a uma doença ou outro problema.

Sobre a primeira questão indagada a brinquedista respondeu que o fluxo de atendimento na brinquedoteca se dá de forma pacífica, pois não é intenso o número de crianças internadas e a presença delas depende muito do seu estado de saúde, conforme a liberação médica. O atendimento é ofertado às crianças de 02 a

10 anos de idade, pois nesta fase elas conseguem apropriar- se dos recursos oferecidos de forma mais proveitosa.

A respeito da ludicidade a brinquedista disse que ela é indispensável quando se fala em criança, independente do ambiente em que ela está submetida a permanecer, esse direito a ela estabelecido deve ser respeitada, pois é um ato essencial de sua infância contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades. O processo de recuperação deve ser percebido além dos leitos em que a criança está internada, neste contexto os profissionais de saúde devem reconhecer a brinquedoteca como um ambiente auxiliador.

A questão da presença da família dentro da brinquedoteca é de suma importância, diz a brinquedista, já que diante de um ente querido a criança sente- se mais segura e confiante para explorar aquele ambiente que para ela é uma novidade. O adoecimento proporciona uma aproximação entre os familiares tornando- os mais sensíveis à dor da criança. Durante a brincadeira os acompanhantes interagem com o paciente fazendo daquele momento difícil uma oportunidade de estreitamento dos elos afetivos.

A presença de um local lúdico dentro do hospital ainda é um fator desconhecido pela maior parte de sua clientela, este ambiente da brinquedoteca que oferece uma tranquilidade no período de internação deveria ser melhor divulgado e visualizado por aqueles que ali passam. O profissional presente na brinquedoteca deve usufruir de todos seus conhecimentos pedagógicos para ofertar um melhor atendimento e contribuir para o desenvolvimento da criança mesmo quando ela está adoecida.

Os recursos presentes na brinquedoteca são indispensáveis para o processo de recuperação da criança, pois por intermédio deles, podem-se perceber as melhoras que os pacientes apresentam. Os pacientes se entretêm com os materiais disponíveis e acabam envolvendo os acompanhantes em suas brincadeiras. Os brinquedos ali existentes devem ser higienizados diariamente de forma adequada para não prejudicar a recuperação das crianças.

Apesar do distanciamento do convívio social habitual a criança deve se sentir como ser pertencente e atuante na sociedade, percebendo o que acontece a sua volta. O ambiente da brinquedoteca deve ser aproveitado em todos os seus aspectos, oferecendo aos seus frequentadores brincadeiras e um atendimento de qualidade que supra a todos os anseios de sua clientela.

O brinquedo e as brincadeiras são meios que a criança utiliza para expressar-se, o profissional brinquedista deve estar atento às manifestações apresentadas pelos pacientes durante o período de permanência na brinquedoteca. Que além de demonstrar os sentimentos adquiridos no período de internação, e como podem refletir os acontecimentos ocorridos antes de sua passagem pelo hospital.

9 CONCLUSÃO

Ao pesquisar sobre o lúdico na brinquedoteca do Hospital Antônio Pontes Aguiar (HAPA), identificou- se que o brincar contribui de forma significativa no processo de recuperação da criança internada. Este estudo nos possibilitou responder as hipóteses levantadas no decorrer da realização deste trabalho sobre a ludicidade, afetividade, humanização e a prática pedagógica aplicada pela brinquedista.

A humanização é um ato indispensável em uma unidade hospitalar, já que os profissionais atuantes nesta área devem ser mais sensíveis à dor alheia e as diversas enfermidades existentes no seu local de trabalho e as necessidades físicas e emocionais de cada paciente.

A afetividade no contexto hospitalar é imprescindível no processo de formação da personalidade da criança, durante a hospitalização a mesma necessita do apoio afetivo de seus pais, para amenizar assim a angústia de estar hospitalizada.

Pois o brincar possui influência sobre o desenvolvimento infantil, já que esta ação permite que a criança explore de forma expressiva suas habilidades. Entretanto, para que haja um resultado positivo a finalidade ao qual a brinquedoteca está destinada deve ser melhor esclarecida diante dos acompanhantes, pois muitos desconhecem a existência e a real importância daquele ambiente dentro do hospital.

Diante disso, sugere- se à administração da unidade hospitalar citada que organize uma campanha de arrecadação anual para somar ao número de brinquedos existentes na brinquedoteca, assim como um fardamento para a brinquedista, que usa vestimentas do seu cotidiano, confundindo-se também com os outros pacientes do hospital já mencionado. Através da observação sentimos a necessidade de confeccionarmos brinquedos a partir de materiais recicláveis, como forma de contribuição para o acervo da brinquedoteca, ficando a sugestão à brinquedista construir seu próprio material lúdico. Contribuindo para o desenvolvimento e recuperação da criança e enriquecendo assim seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Pedagogia do cuidado:** um modelo de educação social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BUENO, Sonia Maria Vilela; PHILBERT, Larissa A. da S. Importância do lúdico na saúde. Disponível em: http://www.alumiar.com/educação/40-geral1/175-importanciadoludiconasaude. Acesso em: 09 de jul. de 2015.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Wikipedia. Brinquedoteca. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/ Brinquedoteca. Acesso em: 09 de jul. de 2015.

CAMPOS, Maria Célia R. Malta. **Lei Brinquedoteca Hospitalar** – Propostas da ABBri. Disponível em: **http://brinquedoteca.net.br/?p=418**. Acesso em 19 de jun. 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GIMENES, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca:** Manual em educação e saúde, São Paulo: Cortez, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Planalto. **Lei Nº 8.069, DE 13 DE julho DE 1990.** *Disponível em:* www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069.htm*. Acesso em: 22 de jul. de 2015.*

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas:** o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia, In: PIMENTA, Selma Garrido (org.), Pedagogia e Pedagogos**:** caminhos e perspectiva. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar:** Prazer e Aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira Matos (Org.). **Escolarização hospitalar:** Educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca:** uma visão internacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEREIRA, Kim. Prefeita Ducilene Belezinha inaugurou brinquedoteca no HAPA. Disponível em: http://studiokimpereira.blogspot.com.br/2014/10/prefeita-ducilene-belezinha-inaugurou.html. Acesso em 22 de jul. de 2015.

ROMA, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico cultural da educação. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor - aluno.** 2013,44 pág. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://monografias.brasilescola.com/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm. Acesso em: 22 de jul. de 2015.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia:** passo a passo. 7 ed. Campinas- SP: Editora Alínea, 2011.

VERDI, Cristiane. A importância da literatura infantil no hospital. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org). **Escolarização Hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas para humanizar. 2ª Edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

VIEGAS, Drauzio. **Brinquedoteca Hospitalar:** isto é humanização. 2 ed.Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

SALMON, Maria Imaculada Monllor; BELEM, Vergília Antonia. **Relação entre a aprendizagem, a afetividade e o lúdico no programa de escolarização hospitalar**. Curitiba, 2007.

ZABALA, Antoni. A **Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APENDICE A – Questionário aplicado para a brinquedista.

1- Como é a sua rotina de atendimento na brinquedoteca? A brinquedoteca abrange que faixa etária?
2- Qual a sua opinião sobre a ludicidade dentro do hospital? Como os profissionais da área de saúde compreendem a importância de seu trabalho?
3- Como a família contribui para o melhor andamento de seu trabalho com o paciente/aluno?
4- Em seu ponto de vista, o que falta para melhorar o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar?
5- Quando o paciente é internado existe a procura pelo atendimento da brinquedoteca? E qual a contribuição do seu trabalho pedagógico na recuperação do paciente?
6- Que tipo de material é usado no atendimento da brinquedoteca?
7- Como você profissional brinquedista avalia o aprendizado/ recuperação do paciente ao utilizar a brinquedoteca?

APÊNDICE B- Questionário aplicado ao paciente

Nome: _____

Idade: _____

Tipo de doença: _____

Tempo de hospitalização: _____

1. O que você gosta de fazer quando está na Brinquedoteca?
2. Quando está na Brinquedoteca gosta de brincar sozinha ou na companhia de alguém?
3. Qual brinquedo você mais gosta na brinquedoteca?
4. Como é a sua rotina de atendimento na brinquedoteca?

APÊNDICE C- Questionário aplicado a brinquedista

1- Como é a sua rotina de atendimento na brinquedoteca? A brinquedoteca abrange que faixa etária?

2- Como a família pode contribuir para a melhora do andamento de seu trabalho com o paciente?

3- Qual a sua opinião sobre a ludicidade dentro do hospital? Como os profissionais da área de saúde compreendem a importância de seu trabalho?

4- Em seu ponto de vista, o que falta para melhorar o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar?

5- Como você profissional brinquedista avalia o aprendizado/ recuperação do paciente ao utilizar a brinquedoteca?

6- Quando o paciente é internado existe a procura pelo atendimento da brinquedoteca? E qual a contribuição do seu trabalho pedagógico na recuperação do paciente?

7- Que tipo de material é usado no atendimento da brinquedoteca?

APÊNDICE D- Fotos da Brinquedoteca “Arte e Vida” do HAPA



Figura 1- Entrada da Brinquedoteca Arte e Vida do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA).
Fonte: Elaborada pelas autoras



Figura 2 - Ambiente da brinquedoteca
Fonte: Elaborada pelas autoras



Figura 3- Crianças brincando com o quebra- cabeças confeccionado pelas formandas do curso de pedagogia da FAP.
Fonte: Elaborada pelas autoras.



Figura 4 - Crianças brincando com o jogo da memória elaborado pelas autoras.
Fonte: Elaborada pelas autoras.



Figura 5- Crianças do HAPA conhecendo os novos brinquedos.
Fonte: Elaborada pelas autoras.



Figura 6 - Formandas do Curso de Pedagogia da FAP, confeccionando um jogo de boliche com garrafa pet.
Fonte: Elaborada pelas autoras.



Figura 7 - Formandas do curso de Pedagogia da FAP ao lado da brinquedista do Hospital Antônio Pontes de Aguiar (HAPA).
Fonte: Elaborada pelas autoras.

ANEXO A- Fotos da inauguração da Brinquedoteca do Hospital Antônio Pontes de Aguiar



Figura 1- Inauguração da Brinquedoteca Arte e Vida pela prefeita Ducilene Belezinha.
Fonte: Kim Pereira.



Figura 2- Espaço da Brinquedoteca Arte e Vida
Fonte: Kim Pereira